

Em clima 'morno', comissão da dívida aprova o seu regimento

Num clima "morno" e com poucos debates, a Comissão de Assessoramento Presidencial para a Negociação da Dívida Externa realizou ontem a sua reunião de instalação. Sob a presidência do ministro da Fazenda, Dílson Funaro, a comissão aprovou seu regime interno de trabalho. Em seguida, foi feito um relato sobre a situação atual da renegociação da dívida brasileira aos "novatos" da Comissão. Um ponto importante não chegou a ser abordado: como Funaro e o embaixador extraordinário da dívida externa, Ramiro Saraiva Guerreiro, se revezarão nos contatos da renegociação.

Com exceção do secretário especial de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, Luiz Gonzaga Belluzzo, que está em São Paulo, todos os outros integrantes compareceram à reunião inaugural. Segundo relato de assessor

es de Funaro, quase a totalidade das duas horas de reunião foi utilizada pelo ministro, o presidente do Banco Central, Francisco Gros, e o chefe da assessoria internacional do Ministério da Fazenda, Álvaro de Alencar, para o relato detalhado da renegociação. As explicações se concentraram desde o fechamento do acordo com o Clube de Paris, em janeiro, até a atual visita da missão do Banco Mundial (BIRD).

Nota

Terminada a reunião, nenhum de seus integrantes falou à imprensa. Apenas a Coordenadoria de Comunicação Social do Ministério da Fazenda divulgou uma nota informando que a reunião de ontem serviu para aprovar o regime de trabalho da comissão, mas nada adiantou sobre isso. Ainda de acordo com a nota, os integrantes da

Comissão foram informados sobre a evolução recente da questão da dívida externa brasileira, ou seja depois de o presidente José Sarney ter decretado a suspensão do pagamento dos juros.

Também foram analisadas as relações financeiras do Brasil com seus credores oficiais (governos), com as instituições financeiras internacionais e com os bancos comerciais. Foi realizado um exame dos fluxos financeiros entre o Brasil e seus credores e os fluxos de investimentos estrangeiros diretos para o país. Todas as análises tiveram por base o documento "O Financiamento do Desenvolvimento Econômico no período de 1987 a 1991", apresentado pelo ministro Funaro aos parlamentares do PMDB no início deste mês e, posteriormente, à Comunidade Financeira Internacional.